



FORTALEZAS ABALUARTADAS DA RAIA

A RFAR é composta pelas praças de Valença, Almeida, Marvão e Elvas, enquanto exemplos paradigmáticos de um conjunto mais alargado de estruturas abaluartadas constituintes de sistema de fortificações único no mundo. Desenvolvido na conjuntura da Guerra da Restauração (1640-1668) e prosseguido até ao final da Guerra da Sucessão espanhola (1701-1714), este sistema coerente do ponto de vista histórico e geográfico espalha-se pelos dois lados da fronteira luso-espanhola, desde o Minho ao Algarve, por cerca de 140 fortificações abaluartadas (cerca de cem do lado português e quarenta do lado espanhol).

2 PRAÇA-FORTE DE ALMEIDA FORTIFICAR OS LIMITES



Almeida, imponente fortaleza Abaluartada, era no século XVIII, a mais avançada obra de defesa do reino. Apresenta uma forma estrelar e o seu percurso construtivo reflete as mais avançadas influências da arte de fortificar nacionais e internacionais. O seu contexto urbanístico deriva dos princípios de cidade ideal.

LOCAIS DE INTERESSE



Picadeiro D'el Rey (antigo Trem e Arsenal)

Museu Histórico Militar de Almeida



Portas Exteriores de S. Francisco

Portas Exteriores de S.º António

3 FORTALEZA DE MARVÃO FORTIFICAR A URBE



Marvão situa-se a cerca de 13 quilómetros da atual fronteira com Espanha. Alcançada numa escarpa sobre a colina da Serra do Sapoio, a uma cota entre os 800-845 metros de altitude, a sua fortaleza foi ao longo da sua história um local privilegiado de observação e um reduto estratégico para a defesa da fronteira do Alto Alentejo.

LOCAIS DE INTERESSE



Castelo de Marvão

Museu Municipal



Portas de Ródão

Cisterna

4 CIDADE-QUARTEL FRONTEIRIÇA DE ELVAS E SUAS FORTIFICAÇÕES A LOGÍSTICA URBANA DA GUERRA



Elvas foi a mais importante das praças abaluartadas em Portugal. A sua fortaleza representa a implantação de um complexo fortificado em planície, em terreno irregular, ainda que partilhando com as restantes a defesa de uma tradicional «entrada natural» em Portugal, através do corredor Madrid-Lisboa.

LOCAIS DE INTERESSE



Paio de N.º Sr.ª da Conceição

Portas da Esquina



Portas de São Vicente

Quartel do Assento - atual Museu de Arqueologia

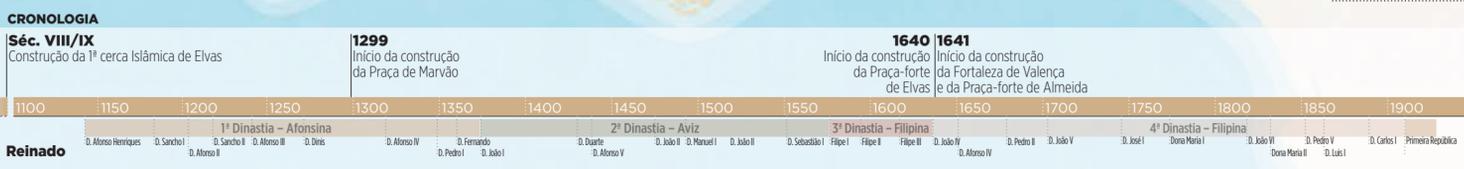
OCEANO ATLÂNTICO

ESPAÑA



LEGENDA

- Informações
- Aeroporto
- Estação Ferroviária



Mapa REAR Fortaleza de Valença

MREARFV2022A anyformdesign.com

FORTALEZA DE VALENÇA

FRONTEIRA DE GUERRA, FRONTEIRA DE PAZ

Valença insere-se na paisagem ribeirinha do Vale do rio Minho. A sua história foi marcada, ao longo dos séculos, pela implantação estratégica numa das passagens multisseculares entre Portugal e a Galiza, face à vizinha cidade de Tui, distante de 1,5 km.



Duarte d'Armas

Autor do "Livro das Fortalezas" elaborado por iniciativa de D. Manuel I, entre 1509-1510. A obra contém o registo de 56 castelos fronteiriços, documento com poucos paralelos a nível internacional, essencial para o estudo da cartografia e arquitetura militar.

Michel de l'École

Foi um militar francês e um dos primeiros engenheiros estrangeiros a chegar a Portugal, após 1640.

CRONOLOGIA

Século I - V	Séc. V - XIII	Séc. XIII	1276	1217	1262	1458-1462	1568	1641	1657	1660	1666	1691-1700	1700	1713	XVIII	1715	1775	1928
Povoado fortificado romanizado implantado no outeiro que dominava a passagem do rio Minho, também local de passagem da via romana XIX, que ligava Braga a Astorga.	Não existem indícios de continuidade ocupacional no local, onde se viria a erguer a vila medieval.	D. Sancho I e a fundação da vila medieval, apelidada de Contrasta.	Edificação da Igreja matriz de Santa Maria dos Anjos.	D. Afonso II concede a carta foral a vila.	D. Afonso III confirma a carta foral e muda o nome para Valença.	A manutenção do comércio ativo com o outro lado da fronteira, era uma das principais preocupações dos valencianos, que beneficiaram da criação de feira franca.	Existência de Alfândega em Valença.	Primeiros episódios da Guerra da Restauração em Valença, assediada pelas tropas Castelhanas.	"O Governador de Armas da Galiza instala as tropas espanholas em S. Pedro da Torre e ergue o Forte de S. Luiz Gonzaga. Em contraponto, as forças portuguesas constroem o Forte de S. Jorge, na freguesia da Silva."	Michel de l'École fornece a planta da fortificação da vila medieval, obedecendo aos planos do Conde de Prado.	Capitulação da Praça-forte de Valença.	Edificada a Capela militar do Bom Jesus, da autoria de Manuel Pinto Vilalobos.	Concluída a obra do Recinto da Coroada.	Construí-se o paiol do Açougue, desenhado por Manuel Pinto Vilalobos, entre o séc. XVII-XVIII.	Inicia-se a construção do Recinto da Magistral ou "Vila Velha" e outras obras exteriores.	Construção do Paiol de Marte, no Recinto da Coroada.	Na Casa do Governador da Praça passou a funcionar a Aula Real de Artilharia, fundada por Tenente-General João Miron V. de Sabione.	Classificação da Praça-forte de Valença como Monumento Nacional.

Tenente - Coronel João Miron de Sabione

Governador da Praça de Valença, fundou a "Aula Real de Artilharia", onde lecionou Matemática, Fortificação, Tática, Artilharia e Desenho, sendo um influenciador da sua cultura na época. Encontra-se sepultado no paiol de Marte.

Nossa Senhora do Carmo

A imagem Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Regimento de infantaria 21, encontra-se na capela do Bom Jesus, era transportada, por um soldado, numa mochila, para proteção, sempre que o regimento saía em campanha.

Município de Valença
Praça da República
4930-702 Valença

Tel.: +351 251 809 500

gap@cm-valenca.pt | geral@cm-valenca.pt
cm-valenca.pt | visitvalenca.com

ACESSOS
GPS
42° 10'40.93"N -8° 38'40.96"W

INFORMAÇÃO

PT



RFAR FORTALEZA DE VALENÇA



Ponte Internacional de Valença
Ponte metálica, rodo-ferroviária e pedonal, construída no século XIX. Projeto do engenheiro espanhol D. Pelayo Mancebo e Ágreda, é um marco importante de união entre os dois povos vizinhos, que constituem a Eurocidade Valença-Tui.

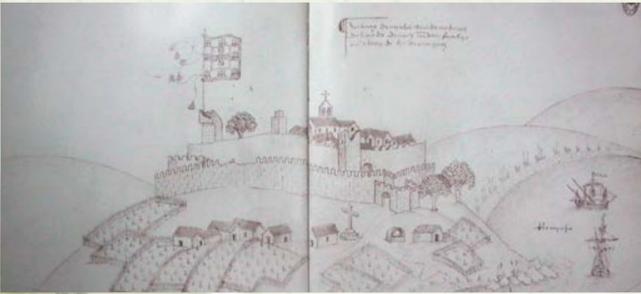
VALENÇA: UMA FORTALEZA DE PAZ

A fortaleza de Valença distinguiu-se ao longo da sua História pelo seu papel de fortaleza de paz, enquanto espaço de passagem e de convivência transfronteiriça, no âmbito de uma cultura da Raia marcada pela partilha e pela solidariedade.

- LEGENDA**
- Informações
 - Miradouro
 - Estacionamento
 - WC públicos

A VIDA QUOTIDIANA EM TEMPO DE GUERRA

A emergência da guerra colocou um conjunto de problemas às vilas e cidades raianas, nomeadamente, em termos de gestão do espaço, de abastecimento e de convivência urbana.



A FORTALEZA AO LONGO DO TEMPO

Contrasta foi povoada e fortificada nos inícios do séc. XIII, pelo rei Sancho I. Afetada pelas lutas luso-leonesas e pelos interesses contrários da nobreza do Entre Lima e Douro e da Sé de Tui, o seu povoamento permaneceu comprometido até à renovação do foral pelo rei Afonso III (1262). Renomeada, repovoada e reforçada. Valença tornou-se uma das fortalezas mais importantes do Minho, no âmbito de uma crescente consolidação territorial com expressão máxima no Tratado de Alcañices.

A FORTALEZA NO PERÍODO DA GUERRA DE RESTAURAÇÃO

A renovada independência portuguesa face a Espanha (1640) revalorizou o papel estratégico da fronteira e a necessidade do reforço das suas estruturas defensivas: como as restantes fortalezas raianas, também Valença se preparou para o conflito armado eminente e que durou mais 28 anos. No âmbito da preparação logística das fortalezas minhotas, Valença tornou-se o ponto de concentração da maior parte da infantaria, munições, artilharias e outros apetrechos de guerra enviados para o Minho.

